

A Tenepes como Ferramenta na Descablagem Energética de Ambientes Degradados: um Estudo de Caso

Penta as a Tool for Energetic Descabbling from Degraded Environments: a Case Study
La Tenepes como Herramienta de Desclavamiento Energético de Ambientes Degradados: un Estudio de Caso

Alexandre Balthazar *

* Mestre em Urbanismo. Voluntário da Associação Internacional da Programação Existencial (APEX). Tenepessista desde 1995.

reurbanize@gmail.com

Texto recebido para publicação em 23.08.2011.

Palavras-chave

Cognópolis
Interassistenciologia
Paradiplomacia
Pararreurbanologia
Roda de memória
Tenepessologia

Keywords

Circle of memory
Cognopolis
Interassistentiology
Paradiplomacy
Parareurbanology
Pentology

Palabras-clave

Cognópolis
Interasistenciología
Paradiplomacia
Pararreurbanología
Rueda de memoria
Tenepersología

Resumo:

O presente artigo é resultado de uma pesquisa efetuada durante os trabalhos de reurbanização do campus *Discernimentum* entre os anos de 2009 e 2011. O objetivo deste trabalho é trazer um estudo de caso de como a tenepes pode ser fundamental na reurbanização dos ambientes dos campi da Conscienciologia e também, como este efeito pode ser potencializado com as práticas das dinâmicas parapsíquicas, do voluntariado engajado e de atividades como as caminhadas energossomáticas. Uma das etapas mais importantes da reurbanização é a mudança de holopense de um ambiente e, neste estudo de caso, apresenta-se a descablagem energética como sendo um pré-requisito para a transformação holopensênica. Esta pesquisa utilizou-se de observação direta no tocante ao histórico da Instituição Polo *Discernimentum*, além do registro sistemático dos dados coletados e uma pesquisa histórica – roda de memória - com os atores envolvidos neste estudo de caso. O ambiente de que trata este artigo está aberto à visitação e pode ser considerado um resultado prático desta pesquisa.

Abstract:

The present article is the result of a research carried out during the reurbanization works of the *Discernimentum* campus that took place between 2009 and 2011. The objective of this work is to present a case study as how essential can penta be to the reurbanization of the conscienciology campus environments, and how potentiated can this effect be by parapsychical dynamics, attended by engaged volunteers, as well as activities such as energosomatic walks. One of the most important stages of reurbanization is the holothosene shift of an environment and, in this case study, it is presented the energetic descabbling as a requirement for the holothosenic transformation. This research used direct observation regarding the history of the Institution called Polo *Discernimentum*, as well as a systematic report of collected data and a historical research - memory circle - with the stakeholders of this case study. The environment dealt in this article is open to visits and can be considered a practical result of this research.

Resumen:

El presente artículo es el resultado de una investigación efectuada durante los trabajos de reurbanización en el campus *Discernimentum* entre los años de 2009 y 2011. El objetivo de este trabajo es traer un estudio de caso de como la tenepes puede ser fundamental en la reurbanización de los ambientes en los campi de la Conscienciología y también, como este efecto puede ser potencializado con las prácticas de las dinámicas parapsíquicas, del voluntariado comprometido

y de actividades como las caminadas energosomáticas. Una de las etapas más importantes de la reurbanización, es el cambio de holopensene de un ambiente y, en este estudio de caso, se presenta el desclavamiento energético como siendo un pre-requisito para la transformación holopensénica. Esta investigación se sirvió de observación directa en lo tocante al histórico de la Institución Polo *Discernimentum*, además del registro sistemático de los datos recogidos y una investigación histórica – rueda de memoria - con los actores envueltos en este estudio de caso. El ambiente de que trata este artículo está abierto a la visitación y puede ser considerado un resultado práctico de esta investigación.

INTRODUÇÃO

Contextualização. O presente artigo descreve uma pesquisa desenvolvida a partir do início da gestão da IC *Discernimentum*, entre setembro de 2009 e julho de 2011 e apresenta um estudo de caso relacionado à descablagem energética de uma edificação da Cognópolis – uma réplica da Torre do Relógio da cidade de Graz na Áustria.

Homenagem. A edificação foi construída pelo antigo proprietário Franz Kohlenberger, de origem austríaca, em homenagem a sua cidade natal. Porém construiu com o objetivo de servir como uma capela para a região onde hoje está instalada a Cognópolis. Durante alguns anos, após adquirida a área para a construção de ambientes para uso dos cognopolitas, o ambiente ficou abandonado, preservando imagens sacras, um altar e outros adornos religiosos.

Objetivo. O objetivo deste trabalho é trazer um estudo de caso de como a tenepes pode ser fundamental na descablagem de ambientes degradados, pré-requisito para a reurbanização dos ambientes dos *campi* da Conscienciologia e também, como esse efeito pode ser potencializado com as práticas das dinâmicas parapsíquicas, do voluntariado engajado e de atividades como as caminhadas energossomáticas.

Histórico. A relação entre a importância da tenepes para a instalação de *campi* da Conscienciologia pode ser observada por este autor na instalação de dois *campi* – CEAEC e ARACÊ –, da qual foi fundador e arquiteto responsável e também durante a gestão do Polo *Discernimentum*, local do objeto de estudo deste trabalho.

Metodologia. A metodologia utilizada nesta pesquisa foi a observação direta no tocante ao histórico da Instituição Polo *Discernimentum*, levantando fatos e sincronidades desde sua instalação; registro sistemático dos dados coletados e uma pesquisa histórica – *roda de memória* - com os atores envolvidos neste estudo de caso.

Tenepes. A experiência deste autor com a tenepes, como ferramenta básica de reurbanização, está na abordagem da tenepes como um meio, e não um fim em si. Durante os trabalhos do cotidiano, onde aparecem situações de conflito com fornecedores, com operários de obra, problemas burocráticos na aprovação de projetos, acontece a iscagem de consciexes que são assistidas durante a tenepes. A consequência é o trabalho começar a fluir. Dessa forma, não há uma separação entre fazer tenepes e as ações do voluntariado.

Estrutura. Na primeira parte deste artigo é explorado o conceito de cablagem e descablagem energética tanto do ponto de vista cultural quanto em sua relação com a Cognópolis, citando o caso dos laboratórios de autopesquisa. Na segunda etapa do trabalho desenvolve-se a relação entre a descablagem energética e a tenepes, com enfoque na Assistenciologia. A terceira e última parte ilustra a temática com o estudo de caso da descablagem energética da Torre do Relógio do campus *Discernimentum*.

1. DESCABLAGEM ENERGÉTICA

Definição. A descablagem energética é o ato ou efeito de cortar ou romper os liames ou conexões energéticas que comunicam um ente físico a um determinado holopensene afim e associado.¹

Etimologia. O prefixo *des* vem do idioma Latim, *dis* ou *de ex*, “negação; oposição; falta; separação; divisão; afastamento; supressão”. A palavra cablagem, vem de cablar, termo técnico das telecomunicações, vem do Francês *câbler* (1877) “enviar mensagem por cabo telegráfico”. A palavra *energética* procede do idioma Grego, *energétikós*, “ativo; eficaz”. Apareceu no Século XX.

Especialidade. A descablagem energética é linha de pesquisa da especialidade maior *pararreurbanologia* e possui ligação direta com a tenepessologia, interassistenciologia e energossomatologia.

Energossoma. Nesta abordagem, ao invés de cabos físicos, existem os liames energéticos promovendo tal ligação. Descablar significa cortar, romper ou desligar as conexões energéticas retroalimentadoras de determinado holopensene, liberando tal objeto, pessoa ou ambiente de energias gravitantes e, na maioria dos casos, da presença de consciexes relacionadas àquele holopensene.

Apropriação. A relação, que as consciências estabelecem com seus ambientes – em geral de predominância psicossomática, cria uma apropriação do espaço multidimensional. Essa apropriação torna o ambiente impregnado com as energias conscienciais coerentes com as atividades ali desenvolvidas e com as consciências em questão.

Influencição. Tal apropriação pode ser passada de geração a geração e, quanto mais antiga a *linhagem* num mesmo ambiente, maior é o vínculo entre as consciências e seu *locus* físico. Com o passar dos tempos, o ambiente pode influenciar o indivíduo em uma proporção maior do que o indivíduo influencia o ambiente. A *impressão* de um holopensene pessoal, dependendo da vontade e motivação da pessoa, pode ser mais fácil em ambientes novos.

Exemplo. Culturas muito tradicionais, arraigadas, tendem a possuir uma relação mais forte com seu ambiente físico. A identidade e a história dos países possuem em seu ambiente físico a representação física, a ancoragem holopensênica supracitada. Um exemplo de megacablagem energética é o território de Jerusalém, que possui judeus e palestinos vinculados energeticamente. Nesse caso, os dois povos possuem elementos históricos que promovem a cablagem energética no mesmo local, daí a incessante disputa pelo domínio territorial.

Países. Um dos aspectos mais importantes na docência itinerante para o intermissivista ressomado reside na necessidade de comparar diferentes culturas e sua relação com o ambiente físico, com o objetivo de compreender que a consciência pode transcender sua vinculação intrafísica em direção à sua procedência extrafísica. O quanto podemos estar vinculados a um determinado holopensene na intrafiscalidade sem nos darmos conta?

Monumentos. A existência de monumentos ou ícones admirados pelas consciências potencializam a cablagem energética em um território. Monumentos são símbolos carregados de significado e de energias e podem sobreviver por séculos ou milênios.

Cognópolis. A instalação de um campus da Conscienciologia cria na dimensão intrafísica uma âncora dos trabalhos assistenciais e uma ligação entre o físico e o holopensene intermissivista. Trata-se nesse caso de uma cablagem energética cosmoética, interassistencial, cuja força do holopensene será proporcional ao nível interassistencial do grupo intrafísico e o tempo cronológico das atividades ali realizadas. Quanto mais tempo uma determinada atividade é realizada, maior será o holopensene ali instalado.

Laboratórios. A cablagem cosmoética é fato que pode ser comprovado através do parapsiquismo lúcido pelo pesquisador da consciência nos laboratórios existentes nos *campi* da Conscienciologia. Poderia um laboratório, no qual tenham ocorrido mais de 5.000 experimentos, possuir uma cablagem multidimensional com uma determinada central extrafísica?

Reurbex. Se a instalação de uma Cognópolis tem como objetivo a reurbanização extrafísica, poderíamos ter como hipótese que os objetivos seriam melhor atendidos se os locais escolhidos para os trabalhos fossem mais nosográficos? Tendo em vista a economia de males e a capacidade de suporte da equipe de trabalho intrafísico, podemos supor então que deve haver um equilíbrio entre ambos, e tal escolha compete aos evolucionólogos.

2. TENEPES E DESCABLAGEM

Tenepes. Com a fundação do CEAEC, em 1995, observou-se que os trabalhos da antiga cooperativa deslancharam após a mudança do grupo-base de voluntários tenepessistas para o *Campus*. O local onde hoje está instalado o CEAEC era uma antiga chácara, com pocilga, galinheiro, dentre outras atividades agropecuárias.

Recomendação. A repetição do fato na instalação de outros *campi* – instalação de tenepessistas – como IAC, ARACÊ e IIPC Saquarema, fez com que isso acabasse se tornando uma recomendação da UNICIN, visando a reurbanização básica do local para receber as atividades conscienciocêntricas.

Encaminhamento. Essa recomendação está fundamentada na real necessidade de limpeza energética do local, da assistência e encaminhamento da parapopulação nativa do ambiente crostal ligado ao futuro *campus*.

Comutação². Pode-se afirmar que a reurbex de um ambiente relacionado ao futuro *campus* transcende a simples comutação da cablagem existente, pois devem ser trocados também os agentes emissores de tais liames, ou seja, os objetos e as consciências deverão passar por uma reciclagem ou mesmo serem substituídos. Equipes avançadas substituem as antigas, nas quais a liderança cosmoética naturalmente se sobrepõe à liderança anterior.

Resistência. Tal substituição nem sempre é compreendida pelas consciexes nativas, daí resulta a resistência extrafísica à mudança que requer maior paradiplomacia e sustentabilidade dos responsáveis pelos trabalhos interassistenciais. A necessidade de praticantes da tenepes, de preferência duplistas veteranos, deve-se ao risco de acidentes de percursos na fase de instalação dos trabalhos.

Qualificação. Vale considerar: “Inteligente é permutar o mausoléu pela comunidade extrafísica avançada, pós-dessomática, melhorando a qualificação evolutiva da procedência extrafísica pessoal” (VIEIRA, 2004, p. 171).

Hospital-residência. A moradia de voluntários tenepessistas tende a se tornar algo como um hospital-residência, esse tem sido o padrão de tal assentamento, como um suporte à pressão holopensênica derivada da instalação de um *campus*. A organização de um evento ou a construção de um laboratório, inevitavelmente, provoca a iscagem de muitas consciexes quando os voluntários interagem com prestadores de serviços ou mesmo alunos, em um processo de assistência implícita.

Rotina. A rotina de instalação de um *campus* precisa desse hospital-residência funcionando 24h, com o objetivo de dar vazão à assistência implícita, interação social ou rotineira, e explícita, quando acontecem as aulas e os cursos de campo e o desassédio é almejado por alunos e professores.

3. ESTUDO DE CASO

Estudo. O estudo de caso deste artigo refere-se à reurbanização da Torre do Relógio existente no *Campus Discernimentum*, réplica da *Uhrturm Graz* ou Torre do Relógio de Graz, cidade austríaca.

Histórico. O *campus* do Polo Conscienciocêntrico *Discernimentum* está instalado onde funcionava uma Hípica e uma Churrascaria. Nesse local funcionava toda a infraestrutura de apoio, inclusive moradias de funcionários.

Figura 1. Torre do Relógio de Graz, na Áustria e sua réplica no *Campus Discernimentum*



Objetivo. Durante a construção do Restaurante Cabeça de Boi Campestre, o antigo proprietário Franz Kohlenberger fez uma homenagem a sua cidade natal, Graz na Áustria construindo uma réplica da *Uhrturm Graz*, ou Torre do Relógio de Graz, em local de destaque no terreno.

Significado. Segundo Franz, a torre do relógio foi um símbolo da resistência austríaca durante as guerras napoleônicas e hoje é um ícone turístico daquela cidade europeia. A mesma é parte de um castelo que foi destruído.

Capela. Embora a identidade da torre na Áustria esteja relacionada historicamente à resistência, como um elemento da identidade da cidade e do país, o antigo proprietário do restaurante construiu a torre para servir de capela para a comunidade rural da região, servindo inclusive para o casamento de suas filhas.

Condição. Com a compra do terreno de Franz Kohlenberger para a Cognópolis, foi feito um pedido por parte do ex-proprietário de conservar a obra, inclusive, no dia 27 de março de 2007, o mesmo entregou uma réplica em miniatura da torre para os compradores da área. Tal pedido foi uma condição para vender o terreno, o fato é que até o final do ano de 2010 a edificação ficou sendo uma “capela abandonada”. O ambiente estagnado era literalmente evitado pelos olhos dos cognopolitas, embora tivesse grande apelo histórico e arquitetônico.

Instalação. Com a instalação de moradores tenepessistas no *campus Discernimentum*, na opinião deste autor, iniciam os trabalhos mais incisivos de reurbanização extrafísica do ambiente. Foi solicitado, inclusive ao conselho de epicons, uma dinâmica parapsíquica para atender a esse passivo assistencial local e também ao passivo assistencial de integração da Cognópolis.

Dinâmica. A recomendação dos epicons foi que os responsáveis pelo Discernimentum fizessem a dinâmica Energossomática, já realizada no Campus Discernimentum para que pudesse servir a esse objetivo. Buscando conciliar a dinâmica energossomática com a integração da Cognópolis, foi sugerido, em conjunto com o epicon Alexander Steiner, a criação da Caminhada Energossomática pela recém criada trilha Via Forestalis.

Mapeamento. A intenção da caminhada era mapear os trechos homeostáticos, neutros e nosográficos da Cognópolis. Até o momento foram realizadas quatro caminhadas energossomáticas na trilha, além da caminhada amigos do coração em dezembro de 2010. Essas atividades ajudaram a criar uma cultura de caminhadas pela Cognópolis, ligando o Campus CEAEC ao Campus Discernimentum.

Indicador. Somente após os trabalhos da caminhada energossomática é que chegou a informação para o gestor do Discernimentum de que a edificação era uma réplica, e não uma simples capela. Na ocasião (junho de 2010), o antigo gestor interino do Discernimentum entregou simbolicamente ao atual gestor a miniatura da torre em madeira, uma caixa de música.

Passado. Com o irrompimento desta informação, a equipe do Discernimentum procurou o senhor Franz Kohlenberger para fazer, seguindo sugestão da equipe da Holoteca do CEAEC, uma roda de memória³ para que pudéssemos acessar as informações relativas ao passado do campus, da região e até mesmo de Foz, haja visto que Franz é um dos pioneiros da Cidade de Foz do Iguaçu. A roda de memória ocorreu em duas etapas, a primeira no dia 11 de novembro de 2010 e a segunda etapa no dia 29 de julho de 2011 e pretende ter continuidade com outros pioneiros da região. Essa atividade está sendo conduzida pelo historiador German Sterling.

Reforma. Alguns dias após a roda de memória com o ex-proprietário do terreno, Sr. Franz, um casal de voluntários ao conhecer a história e se identificar com a temática, decide fazer uma doação para a reforma da torre, propiciando que a mesma pudesse receber outra finalidade que não mais a capela.

Figura 2. Primeira roda de memória realizada em 11.11.2010. Alexandre Balthazar, Franz Kohleberger, Nara Oliveira, Vivian Costa, Marcus Dung, Paula Padilha, Flávio Amaral e Miriam Leite.



Figura 3. Segunda roda de memória realizada em 29.07.2011 no interior da torre após a reforma, com a participação de: German Sterling, Viviane Fernandes, Marilsa Andrade, Alexandre Balthazar, Franz Kohlenberger, Fernanda Turetta, Gelson Turetta e Paulo Demetrius.



Hipótese. A hipótese aqui levantada é que o trabalho energético na trilha *Via Forestalis* sensoreando os diversos locais, exteriorizando energias, promovendo a iscagem energética e a consequente reurbanização desses locais, ainda associado ao trabalho interassistencial dos voluntários e/ou moradores tenepessistas, gerou a descablagem energética parcial ou total da edificação, retirando a conotação de capela da mesma e devolvendo-lhe a identidade de torre do relógio, como é na cidade de Graz, na Áustria.

Processo. Evidentemente, o processo de reurbanização não se esgota nessa fase, mas sim o básico para reversão do antigo uso de capela para algo novo que possa surgir. Após a descablagem da edificação, o uso da mesma na Cognópolis pode ser redirecionado, podendo a edificação servir como atrativo turístico, para o museu da comunidade (estudo em desenvolvimento), um ambiente para o receptivo da Cognópolis ou outro uso que tire proveito de seu histórico e performática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conquista. A instalação de uma Cognópolis inicia na compra de uma nova área de terra, mas se efetiva com a conquista do espaço multidimensional. Essa efetivação se dá após a conquista do espaço extrafísico, onde a tônica do trabalho está fundamentada na paradiplomacia e na interassistencialidade com as consciexes nativas.

Rastros. Ao que tudo indica, a descablagem energética funciona aos moldes de grande borracha que apaga os borrões ou rastros energéticos nosográficos humanos, propiciando uma “nova escrita” homeostática.

Hipóteses. Algumas hipóteses de pesquisa e perspectivas futuras de trabalho podem ser elencadas:

1. Dinâmicas. Com o estudo de caso da descablagem energética da torre do relógio, podemos levantar como hipótese que as dinâmicas parapsíquicas, formam poderosas ferramentas de reurbanização, aos moldes de laboratórios parapsíquicos aplicados à reurbanização dos ambientes paratroposféricos da Cognópolis.

2. Convergência. A instalação de uma Cognópolis proporciona uma conexão mais próxima entre as

reurbanizações extrafísicas e os intermissivistas ressomados ao convergir em ações físicas as faxinas crostais e os resgates extrafísicos.

3. Posicionamento. Tal conexão diz respeito ao posicionamento geopolítico e territorial estratégico da Cognópolis, justamente visando a reurbanização crostal, objetivo magno dos cursos intermissivos.

4. Retardo. Um fato comum na instalação de um *campus* conscienciocêntrico é a ocorrência de pequenos entraves – mini-acidentes de percurso, problemas burocráticos dentre outros – que retardam os trabalhos. Esses eventuais retardos estariam relacionados à dificuldade do grupo básico em “conquistar” o ambiente extrafísico, ou seja, fazer a assistência paradiplomática e o respectivo encaminhamento da população nativa e antagonica aos novos trabalhos?

5. Autodesassédio. Para que ocorra a assistência às consciexes envolvidas, primeiramente, deve ocorrer o autodesassédio, que perpassa pela recin dos cognopolitas.

6. Docência. Como uma hipótese básica, podemos afirmar que o docente veterano, internacional, tende a promover uma cablagem energética maior com sua paraprocedência através da descablagem energética com a dimensão intrafísica, devido à vivência multicultural intrafísica aliada à vivência multidimensional com os amparadores.

7. Megálitos. Uma antiga ideia lançada pelo professor Waldo Vieira, logo na instalação do CEAEC, foi a construção de um grande megálito no CEAEC, onde poderia se colocar a inscrição Cognópolis e CCCI em vários idiomas. Poderiam estes megálitos configurarem poderosa cablagem intemissivista?

Continuação. As hipóteses apresentadas deixam claro que o presente trabalho não se esgota aqui, pelo contrário, apresenta alguns rumos possíveis para a pesquisa da especialidade Pararurbanologia.

NOTAS

1. A cablagem é termo técnico do estudo das telecomunicações, que surgem com a invenção do telégrafo no início do sec. XIX. O americano Samuel Finley Breese Morse (1791–1872) sintetizou uma série de descobertas nesta área e, associando ao código Morse (sua criação) popularizou o telégrafo e deu de fato início à era das telecomunicações.

2. Comutação. Substituição de uma coisa por outra; permutação, troca.

3. A roda de memória é uma atividade que busca resgatar o acervo documental imagético e midiático da Cognópolis, antes mesmo de sua instalação, ou seja, através dos pioneiros do bairro. Nesta etapa todos os interessados em participar são bem-vindos, o objetivo é criar uma interação que favoreça à convergência de ideias e material histórico. Nas duas rodas de memória além de “pérolas” da região, foram coletadas diversas fotografias históricas, um vídeo com imagens aéreas da Cognópolis da década de 90 e alguns artefatos. Um dos compromissos desta atividade é a valorização dos pioneiros no bairro Cognópolis, fazendo um resgate histórico da memória social anterior aos projetos da Conscienciologia. Esse compromisso ajuda a aumentar o senso de pertencimento da comunidade de entorno aos projetos da Conscienciologia porque tais pioneiros, ao serem incluídos na história da Cognópolis, passam a se sentir peças integrantes de sua instalação.

REFERÊNCIAS

1. **Vieira, Waldo;** *Enciclopédia da Conscienciologia*; Ed. Protótipo – Avaliação das Tertúlias; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2006; páginas 108, 862, 1.055, 1.541, 1.724, 1.934, 2.084, 2.102, 2.601, 2.605, 2.682, 3.246, 3.380, 3.458, 3.484, 3.835, 4.476, 4.496, 5.124, 5.304, 5.821, 5.960, 6.048, 6.056, 6.190, 6.232, 6.483, 6.584, 6.820, 6.911, 7.079 e 7.111.

2. **Idem;** *Homo sapiens reurbanisatus*; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2004; páginas 171, 178-183, 213-216, 238, 244-248, 271-317, 407-408, 423-425, 430-432.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. **Vieira, Waldo;** *Manual da Tenepes*; 3ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2011.

